

POEMA DE SANATÓRIO

Nutre-me
esperanças imensas
imensuráveis
em ver luz

Luz do dia
da vida
que ilumina
a procura incessante da saliva
força da palavra
válvula do grito
escondidos nos órgãos
Porém só conseguimos encontrar
através do sentimento puro
sangue atravessando o coração

O grito sacrossanto no alto da floresta
Amazônica não é ficção
É alerta dos ancestrais
morrendo amiúdes nas mãos
feitoras feitos caracóis

Carrascos não negaram fuzil
não vacilaram em trair
em troca de algum trocado

distantes em mortes esquecidas
por leucemias, tuberculosas
ao longo do tempo mórbido
Bumba-meu-boi no Pantanal
continua com brucelose

O rio um dia foi de peixes
bailarinos elegantes
dóceis e amáveis
feitos meninos ofegantes
correndo nas ondas do rio

A cidade, um dia, foi de sombras alegres e vivas
-O que era doce, babau!-
A comunicação babélica
neutraliza nossas forças
Mentem e ficamos temerosos
em sairmos às ruas...
Há, porém, um menino surdo(-mudo)
coerente com suas visões...

(Não sonho nunca!
Porque é impossível
imigrar a esse país
e voltar sozinho)

Nostalgia nos
a pátria passada
À futura dai todos os sacramentos de alerta

toda possibilidade de honestidade
e de exercício da cidadania
Não poderá haver disfarce
Não será permitido ficar o dia sem luz
ficar a vida sem vida
(Retorno ao sonho)

Todos os momentos da história,
senhores, senhoras e crianças,
eis a íntegra: não era mais uma vez
foram duas, três, mil vezes mil vezes
mentiras

(Uma criança nasce e a mãe abandona na calçada
para ser encontrada por alguém de bom coração. Só
que, ninguém tem olhos e morre ali mesmo, antes
do amanhecer na vida desta cidade que escurece)

A morte é o fim de tudo!
Dizem os manuais.
Outras crianças nascerão
e morrerão da mesma maneira
Agora, é preciso dar alarme
alentar
despertar o coração para o fato
simples que é amar

Amar, contudo, torna-se difícil
se o orgulho alastra corrompendo

qualquer sentimento
abortando toda tentativa de solidariedade

Rosa Maria,
o passante calmo na aparência
guarda desesperos inumeráveis no coração
O vivente sóbrio na feição
guarda imprudências enormes na alma

O passante não passa só por ele. Passageiro
O vivente não vive só por viver. Vivageiro
A efemeridade de um pássaro não é efêmera

Um dia houve em ruas sem asfalto
felicidade e depois medo
de carros que jogavam crianças
contra o meio-fio
matavam cachorros e
viravam a esquina sem que ninguém
pudesse fazer nada
pelas mães de filhos
com os crânios rachados...
-Morte, velório
anjinhos indo para o céu
era o único consolo...

-Amanhã voltaremos tentar comprar fiado no
[armazém de dona Léa
Assinaremos promissórias e hipotecaremos o

[brio de nossas caras

Luiz, iremos com a poesia por esses caminhos
[sombrios
pelas avenidas ao lado dos trabalhadores
massacrados

A poesia não pode ser como querem
os poetas palacianos:
nobre, neutra, arte e arte
A poesia precisa se fazer poesia

Um dia entrei na Biblioteca Pública
e li todos os poetas que lá se encontravam:
Drummond, Mário, Oswald, Cassiano
Moacyr Félix, Gullar, Thiago
Vinícius, Bandeira, João Cabral
e hoje estudo Letras
Não li mais ninguém
a universidade não permite

O fogo incessante vem queimando as matas
assustando todos os bichos e pássaros
Mayra Dênise ainda não sabe nada disso
e dorme com o seio da mãe na boca
escorrendo leite transparente nos cantos

Nos cânticos e salmos
viva! quem tem medo de viver

porém vive porque o medo
de morrer é maior

E fica, por isso, à beira do rio
onde o fogo não pode alcançar

A xerox do quadro de frutas
entristece os frutíferos
O artista não irá mais pintar
quadros naturais ou natureza morta

O poeta (só) irá com seus olhos super-oito
registrando todos os vestígios da decadência

A pena de vento não reescreverá
as mentiras nos jornais
quando esbodegavam nossos corpos
e nem deixavam a gente dormir...

A noite tem outras companhias
e, à luz de vespas, as prostitutas riem
da inocência (sic) de João Paulo II

Você acreditou em todos os momentos
que me amava
que me queria
os momentos
que me amava
que me queria

não são simples momentos

- Montezuma ainda não veio procurar seus
[documentos

que já estão prontos

Ele está apavorado
com a iminência de mais um filho
e estar sem emprego fixo, seguro

O INPS não paga auxílio de natalidade a
desempregados
e os hospitais são recomendados a não aceitarem
contribuintes que não estejam em dia
todavia permitem fraudes em nome da segurança
nacional

(A vontade chorar é agora)

E o ventre da mulher cresce
assustadoramente nos últimos dias
principalmente na virada da lua

Amanhece agora

saímos ligeiros a procura de nossas roupas
estendidas nos varais dos quintais abertos

Rápidos seguimos nossos tormentos
bêbados

sozinhos
pelos caminhos sem flâmulas de esperanças
de boas vindas

Sem salários condignos
sem perspectiva de vida

Vida condizente com vida
de viver e amar
de amar e viver
Vivendo e amando
amando e vivendo

A vida, esta vida, é nossa
e não podemos desperdiçá-la
Amaremos o corpo com o corpo
alma e espírito com alma e espírito

Os nossos desejos sexuais na escuridão
perde muito de seu tesão quando estamos
[com fome
embora continuemos tendo incontáveis
[sonhos eróticos

Espalhem pelas paredes de todos os edifícios desta
[cidade
-nós nos amamos, como criança nosso amor
E que nos cantos dos bares, das igrejas, das
esquinas
e nas idas e vindas iremos com nossos olhos
amantes

Vê, nossa capacidade de esparramar
notícias de atos e fatos é mínima
Acreditam mais na face loura do ouro

como vela de esvoaçantes caravelas

Não importa a distância, Luiz
nossa amizade continuará um dia
com novos sabores, novas fala/vras
nova linguagem que no momento não sabemos

Não importa o antimagnetismo da distância
Rosa Maria, nosso amor renascerá um dia
com novos ventres, noutra atmosfera
sem zumbidos pagãos dos aviões e
mosquitos nos ares dos quartéis

O INSTANTE É MERDA

Não importa, a mentira da reforma
boatos, truques de palavras
de todos os poderosos
só ilude os oprimidos, sempre

Não queremos mais a ilusão de promessas
pagãs
débito, rolo, enganões permanentes

Em instantes o Poder não saberá como escamotear
Enquanto isso ficaremos esperando sentados na
geral

Assim viveremos um dia, Rosa Maria

querendo sempre este amor
que não morre
como esse claro vindo pelo vão da janela
de um vermelho sol que sangra latejante
testemunha de lutas temporais
por um tempo que queremos
viver, pelo sagrado direito de viver
condignamente
de viver e amar e viver, Rosa Maria
sem olhos vermelhos como luz
atrás da neblina de poeira

Essa leia de gente
que vem inocente
não sorri ao ver privilégios
nesta tarde quente de maio.
Mesmo assim, suspira brisa, ainda
réstia de fôlego de trincheira

O que se sente nesta manhã
nublada, ao som de sóis
a desirradiar vida
neste universo?
-Tristeza

Tristes caminhos por todas as constelações
Caminhos e ruas, velhos conhecidos
parceiros de estrelas e lobisomens cósmicos
em várias dimensões, cores e tatos

olfato alegre e oásis nas esquinas do infinito

Vivos continuamos contra a depredação
ecológica do insigne universo

Rosa Maria, tua pele branca
como nuvem morena de olhos tácitos...
És rosa, és Maria, és vertigem
-Rosa Maria como uma potranca-
Como não se é rosa a menos
mas mais marias, mais rosas
para reflorestar todo cosmo

Como nosso amor
temos que amar sempre mais
aumentar nossa capacidade de amar
ao limite improvável de amar...

Essa visita cordial de um amigo
desperta simpatias que mostram
eternas em nossas relações
o medo de sermos sozinhos...

Muitos vão
pelos vãos escuros
da noite preta e cinza
do obscurantismo
Outros regressarão
dos ventres maternos maduros

imensuravelmente cláridos
como cisma, facho, labareda
feixe de raios de luz
que ilumina
a procura incessante à vida... (.)